

## **CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

### **O que é o TEA (Transtorno do espectro Autista)?**

O TEA é um distúrbio caracterizado pela alteração das funções do neurodesenvolvimento, que podem englobar alterações qualitativas e quantitativas da comunicação, seja na linguagem verbal ou não verbal, na interação social e do comportamento, como: ações repetitivas, hiperfoco para objetos específicos e restrição de interesses.

Dentro do espectro são identificados graus que podem ser leves e com total independência, apresentando discretas dificuldades de adaptação, até níveis de total dependência para atividades cotidianas ao longo de toda a vida.

A causa exata desse transtorno ainda é incerta. Entretanto, sabe-se que não é definido por uma causa única e que há uma associação forte com fatores genéticos, chegando à conclusão que a causa é uma junção de fatores genéticos e ambientais.

### **Como o TEA é diagnosticado?**

A suspeita inicial do Transtorno do Espectro Autista é feita normalmente ainda na infância.

O diagnóstico do TEA é clínico, ou seja, não há nenhum exame laboratorial ou de imagem que comprove o diagnóstico. Apenas a avaliação de profissionais qualificados fará esse diagnóstico. Há alguns questionários que podem auxiliar nessa avaliação, como o M-CHAT.

A partir do momento que se constata características do TEA, é hora de consultar especialistas para confirmar o diagnóstico. No caso de crianças e adolescentes, geralmente as características iniciais são identificadas nas consultas de rotina com o pediatra e, logo após, as famílias costumam buscar o atendimento com um neurologista pediátrico (neuropediatra/neurologista infantil) ou um psiquiatra infantil, que encaminhará o paciente para outros profissionais avaliarem, como psicólogos. Já os adultos podem se consultar com um médico clínico ou um psicólogo, que vai identificar os sintomas e fazer uma avaliação inicial com base em observação, entrevistas e análise de histórico. O diagnóstico final, no entanto, para ser laudado, é validado por um psiquiatra ou um neurologista.

O diagnóstico precoce permite o desenvolvimento de práticas para estimular a independência e a promoção de qualidade de vida e acessibilidade para essas crianças.

### **Qual o tratamento usado no TEA?**

O tratamento do TEA é amplo. Pode englobar: terapias comportamentais, acompanhamento médico, musicoterapia, terapia ocupacional, fisioterapia, psicomotricidade, terapia nutricional, psicopedagogia, fonoaudiologia, etc. A implementação das terapias será avaliada pela equipe profissional respeitando a individualidade e a necessidade de cada pessoa autista.

Os resultados são melhores quando o tratamento começa o mais cedo possível e, por isso, que é importante iniciar as terapias mesmo que o diagnóstico ainda não esteja 100% confirmado. Atualmente, a idade média do diagnóstico é de cerca de 4 anos, mas o objetivo é diminuir para menos de 2 anos. E as crianças que correm maior risco – por exemplo, aquelas cujos irmãos têm TEA – devem ser acompanhadas de forma especialmente detalhada.

Por fim, é sempre importante ressaltar que a difusão da informação sobre o TEA é essencial para diminuir o estigma em relação às pessoas com autismo.

A conscientização, além de contribuir para facilitar o acesso ao tratamento, colabora para minimizar a estigmatização e a discriminação que as pessoas com autismo sofrem.